

## GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

*BARBOSA, Michelle<sup>1</sup>*

*CAMARGO, Brenda<sup>2</sup>*

*MENDONÇA, Marcela<sup>3</sup>*

*CARVALHO, Marcel Fonseca<sup>4</sup>*

### RESUMO

O presente estudo mostra a gravidez precoce como um problema social brasileiro enfrentado atualmente, além de seus riscos e consequências. Campanhas do Ministério da Saúde alertam os jovens com os métodos contraceptivos para se prevenirem. Porém, parte atua de maneira “irresponsável” ou por falta de diálogo com os pais. O estudo justifica a necessidade da abordagem da educação sexual na escola e que haja professores capacitados. O trabalho de orientação sexual em sala de aula, torna-se preventivo e promotor de saúde dos adolescentes no sentido do desenvolvimento saudável da sexualidade. Segundo dados estatísticos da ONUBR (Organização das Nações Unidas no Brasil) 20% das mães brasileiras tem menos de 19 anos e 40% dessas abandonam os estudos por conta da gravidez não planejada. Além disso, a UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) trabalha com seminários que desenvolvam projetos de vida para que os jovens não passem por uma gravidez indesejada. Esta pesquisa tem o objetivo de ressaltar a importância do conhecimento da prevenção da gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Busca-se compreender o dia a dia das grávidas e mães adolescentes e quais os problemas enfrentados, as dificuldades. Nessa perspectiva, recorre-se a autores como Furlani (2011), que sustentam a teorização. Conclui-se a necessidade de conhecimento dos jovens sobre o assunto, mais informação com a família e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º PERÍODO DE PEDAGOGIA FANORPI/UNIESP.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º PERÍODO DE PEDAGOGIA FANORPI/UNIESP.

<sup>3</sup> Acadêmica do 2º PERÍODO DE PEDAGOGIA FANORPI/UNIESP.

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP), especialista em História pela UENP, formado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em História e Letra pela UENP, Pedagogia pela Alvoradã Pluss, Sociologia pela Universidade Metropolitana de Santos e Concluinte do curso de Direito da FANORPI/UNIES, onde é professor. E-mail: marcelpirassununga@bol.com.br.

profissionais da educação, e reforçar os métodos anticoncepcionais. Portanto, a adolescente é filha e mãe ao mesmo tempo, dessa maneira prejudica a maternidade. Recomenda-se um psicólogo para interagir com essas adolescentes e também uma mudança em questão as políticas públicas no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Precoce. Gravidez. Escola. Adolescente. Prevenção.